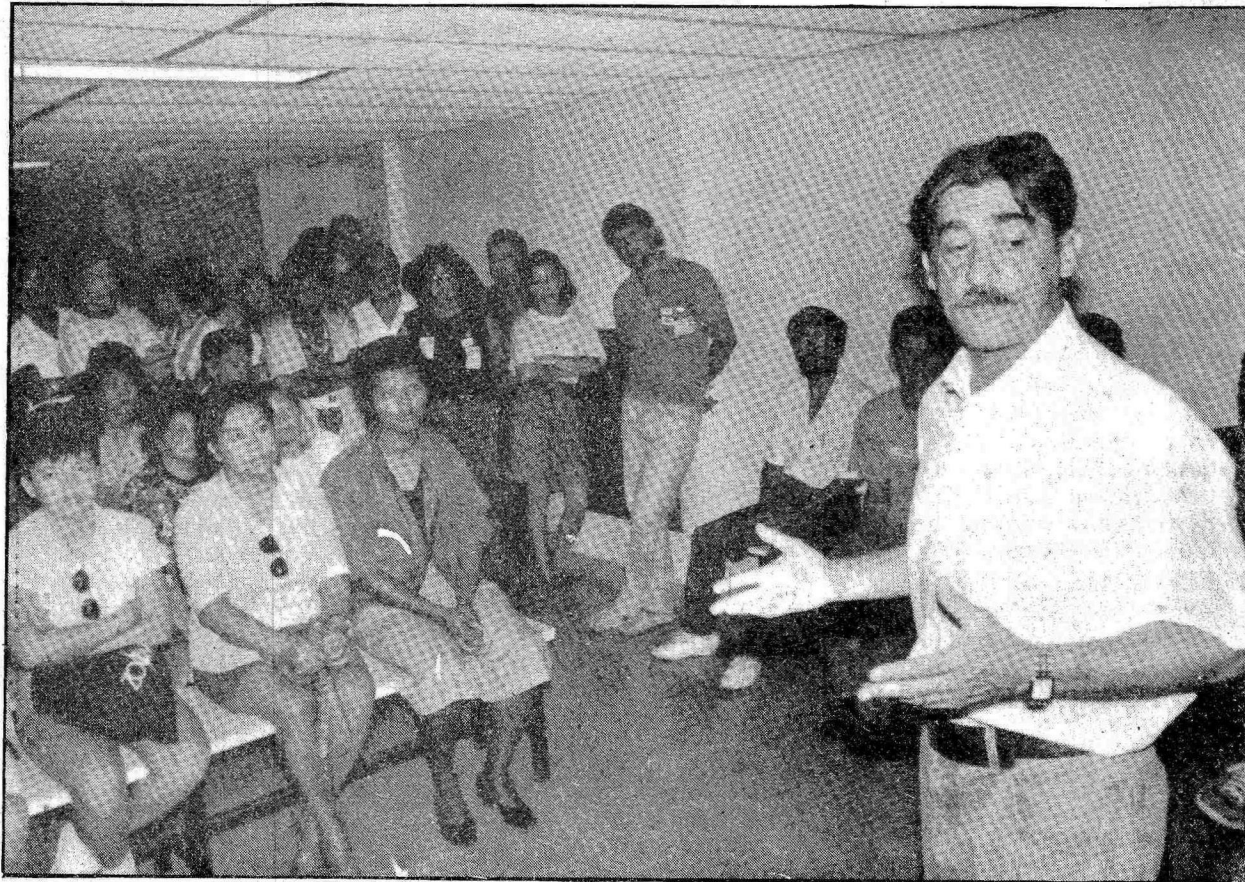


# Saraiva ainda não botou militantes na rua

RENATO COSTA



Uma campanha baseada na militância deixa em Saraiva (D) todo o peso da próxima eleição

ADRIANA VASCONCELOS

Com cinco quilos a menos do que quando começou a campanha eleitoral, o ainda praticamente desconhecido candidato a governador do Partido dos Trabalhadores, Carlos Saraiva e Saraiva, ainda não conseguiu pôr nas ruas o "batalhão de militantes" que trabalhou pela vitória local de Luiz Inácio Lula da Silva, no primeiro e segundo turnos das eleições presidenciais. Mas ele ainda tem esperança de sua candidatura partir para arrancada final e, assim, garantir a passagem para o segundo turno, possivelmente, contra o candidato da Frente Comunidade, Joaquim Róriz. "Seria ilusão ignorarmos concorrentes", reconhece.

Médico especializado em pneumologia, Saraiva avalia que sua candidatura "não foi uma surpresa" como muita gente imagina, pois sempre teve uma participação atuante no setor de saúde, não só em Brasília, onde mora há 18 anos, como em outros estados. "Fui um dos fundadores do Sindicato dos Médicos. Também ajudei na formação da

regional da Central Única dos Trabalhadores. Além disso, sou militante do PT desde o seu surgimento", conta. Junto com sua candidata a vice, Arlete Sampaio, que também é médica, goza de maior popularidade evidentemente entre as instituições de saúde do DF.

Saraiva chegou em Brasília em 1972 para trabalhar no antigo Hospital Presidente Médici, onde atua até hoje. Até então morava na França. Sua saída do País se deu em 1969, porque figurava na lista dos subversivos cassados pelo ditadura militar. Seu sotaque não esconde a origem gaúcha, de Bagé. Aos 54 anos, seu objetivo principal, que transcende a possibilidade de ser eleito, é conscientizar o povo brasileiro.

"A eleição é um momento de se conversar com a população e mostrar quem são os verdadeiros inimigos da cidade. Esse é um trabalho lento, sendo que muitas vezes sinto até uma certa depressão ao notar que tem gente enganando os pobres. São aqueles empresários que organizam os cartéis imobiliários ou de transporte que agora estão pedindo

voto", explica. Saraiva não poupa críticas ao Tribunal Regional Eleitoral, que repetidas vezes tem tirado o programa eleitoral do PT do ar.

Ele diz que, além da pressão econômica e da corrupção que o PT vem enfrentando, o TRE tem perseguido apenas os candidatos petistas: "Parece que o Tribunal está sendo pressionado pelo Palácio do Planalto. O pior é que ele está aceitando tal pressão". Saraiva denuncia que a corrupção está correndo solta e nem por isso o TRE tem sido mais rígido. "O Múcio Atayde teve sua candidatura impugnada por abuso do poder econômico em 1986 porque distribuía ticket de leite, no entanto, o senhor Paulo Octávio tem distribuído livremente tickets restaurante", argumenta.

O candidato do PT nota que atualmente o eleitor, acostumado com a comercialização do voto, sempre chega perto do político com um pedido, seja de doação de lote, telha, camisa ou boné. "Só que o nosso partido não faz esse tipo de campanha", dispara. Apesar da dificuldade, ele garante que não desistirá do seu projeto político coletivo.